

AS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL BRASILEIRA: POSSIBILIDADES DE CONSTITUIÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA LATINO AMERICANA

ÁLVARO ADOLFO DUARTE ALBERTO
ANTONINO CEZAR LEITE LOBATO
RAIMUNDO BARBOSA DE SOUZA

Universidade Federal do Amapá-Macapá-Amapá-Brasil
alvaroduarte@unifap.br

INTRODUÇÃO

A Educação Física no currículo escolar brasileira tem sido justificada por um conjunto de atividades para o aprimoramento da aptidão física, onde sua preocupação fundamental seria apenas com a instrumentalização e especialização do corpo.

Em contraposição a esta concepção mecanicista de Educação Física, um coletivo de autores lançam 1992 no Brasil a obra “Metodologia do Ensino da Educação Física”. Neste livro, o conceito de cultura corporal compreende a produção cultural da relação do homem com a natureza, com seus semelhantes e consigo mesmo, portanto, construída social e historicamente ao longo da existência humana.

A partir desta compreensão, confrontaremos a cultura corporal dos brasileiros, presente no futebol, e os principais pensadores sociais do Brasil como Gilberto Freyre e Roberto Da Matta. Freyre foi um dos primeiros a comentar como o corpo pode se tornar um condutor cultural. Comenta a sociedade patriarcal do início do século XX e como os novos elementos culturais se apresentam. Já Da Matta vê os membros da sociedade brasileira segregados por indivíduos e pessoas que mostram através do conflito como o corpo e a cultura brasileira se impõem.

Sendo assim, podemos então nos perguntar: Como acessar e pensar os conhecimentos do acervo das manifestações da cultura corporal brasileira, presentes no futebol, com possibilidades de constituição de uma Educação Física Latino Americana numa compreensão crítica da totalidade das relações que estão estabelecidas pela dominação, exploração e alienação?

O FUTEBOL EM GILBERTO FREYRE: A BRASILIDADE DA CULTURA CORPORAL

Surgido na virada do século XIX para o XX, o *football*, esporte tipicamente inglês, tinha, na sua gênese, um caráter fidalgo, representando, naquela época definida mais do que uma simples prática física, uma nova concepção de realidade individualizada. Um novo estilo de vida da elite inglesa.

Esta prática esportiva tornou-se então referência de padrão apropriado de comportamentos, pelas elites brasileiras, como a ideal na polidez de gestos e manifestações tipicamente britânicas, tendo como exemplo os esportes.

É neste contexto que o futebol torna-se um dos elementos *civilizatórios* comprovado através do apoio incondicional aos clubes esportivos e aos praticantes, e, em contrapartida, a utilização destes como meio de propaganda política, bem como a formação de uma nova identidade nacional que desvinculasse o novo modelo republicano do antigo regime imperial, reforçando, portanto, o ideal de civilidade européia.

A investigar o processo de formação da sociedade brasileira (a partir de perspectivas “histórica social e/ou sociogenética”) o sociólogo brasileiro Gilberto Freyre no conjunto de suas obras como crônicas publicadas em jornais; entrevistas; prefácios; ensaios; e livros, se utiliza de aspectos considerados triviais pela teoria social dominante, como costumes, receitas de cozinha, etiquetas, modos de lidar com o corpo, formas de alimentação, além de outros elementos de distinção social.

Portanto, é através de Freyre que urge uma “nova” Sociologia no Brasil, redirecionada em termos metodológicos; redimensionada a uma perspectiva cotidiana e dos costumes; e,

sobretudo, centrada nas questões relativas à caracterização da nacionalidade brasileira, nas palavras do próprio Freyre citado por Capraro (2009, p. 06): a brasilidade. É neste contexto que o autor expõe:

No complexo 'casa' está à base do supercomplexo biossocial que constitui o ser brasileiro: o Homem nacionalmente, teluricamente, expressivamente brasileiro que já tanto se distingue pelos seus modos de falar, de andar, de sorrir, de amar, de comer, de sentir, de pensar, de jogar futebol, de dançar samba ou outras danças: a velha ciranda agora renovada, por exemplo.

É como parte desta brasilidade que algumas características são encontradas em "Casa Grande & Senzala", livro que consagrou Gilberto Freyre e que foi editado em 1933, aproximam-se das suas abordagens sobre o futebol brasileiro. Entre estas características, pode-se citar a questão da democracia racial e da miscigenação, e ainda, sua leitura branda da escravatura (uma leitura adocicada da situação social do negro na sociedade brasileira).

Um fato que chama atenção de imediato em seus textos sobre o futebol brasileiro é a exaltação do negro. Gilberto Freyre entende que o estilo brasileiro de jogar futebol deve-se à influência negra. Esta opinião pode ser encontrada, segundo Capraro (2009) em um artigo intitulado "football mulato" de 1938, que relaciona a boa apresentação da seleção brasileira na copa de 1938 ao fato de a equipe ter a presença de vários jogadores afro-brasileiros.

Dentro desta argumentação, diz que esta influência negra contribuiu para um estilo "dançante" do jogo brasileiro em contraste com o estilo rígido do europeu. Ou, como Gilberto Freyre gostava de apontar estas diferenças, um estilo dionisíaco (brasileiro, de influências afro) e um estilo apolíneo (europeu). Gilberto Freyre enfatiza este aspecto do futebol como dança ao dizer que:

Ao lado desse estudo sugeri também um outro em torno da maneira brasileira mais característica de jogar o futebol. O jogo brasileiro de futebol é como se fosse uma dança. Isto pela influência, certamente, dos brasileiros de sangue africano, ou que são marcadamente africanos em sua cultura: eles são os que tendem a reduzir tudo a dança - trabalho ou jogo -, tendência esta que parece se faz cada vez mais geral no Brasil, em vez de ficar somente característica de um grupo étnico ou regional. (FREYRE, 1980, p. 58).

É importante lembrar que Gilberto Freyre foi um dos primeiros autores nas ciências sociais a valorizar o futebol enquanto objeto de análise. Este interesse de Freyre pelo futebol não é estranho, visto ser ele um autor que tratou enfaticamente a questão cotidiana.

Portanto, as análises de Gilberto Freyre sobre o futebol brasileiro nos possibilita lançar um olhar sobre esta manifestação como sendo uma legítima representante da cultura brasileira. A presença do futebol no cotidiano do povo brasileiro acontece, principalmente dentro do contexto de uma partida de futebol, o envolvimento da torcida com seu time de coração, chorar ou se alegrar, brigar ou festejar. Nesse sentido, o futebol expressa a própria sociedade brasileira em sua forma de manifestação da cultura corporal construída historicamente o que pode nos apontar para uma 'outra' Educação Física na escola.

O FUTEBOL COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL EM DA MATTA

Um outro autor que destacaremos neste texto é o também sociólogo e antropólogo brasileiro Roberto Da Matta. Da Matta (1982), por exemplo, afirma que esse esporte expressa a sociedade brasileira, devendo, portanto, ter seu espaço assegurado. O futebol seria assim um espaço onde a sociedade simbolicamente se expressa, manifesta-se, deixando descobrir-se. "O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir" (DA MATTA, 1982, p. 21). Em seus estudos sobre a formação cultural do

povo brasileiro, Da Matta (1986) e Bruhns (2000) atribuem ao futebol um papel relevante na constituição da identidade nacional, segundo esses autores, esse esporte tornou-se um regulador das relações sociais, confundindo-se com o estilo de ser e os modos de viver da população.

Da Matta procurou compreender e demonstrar a especificidade da sociedade brasileira em boa parte de sua obra “A casa e a rua” de 1991, como também em “Carnavais, malandros e heróis” de 1981, onde sua tentativa, neste livro, é empreendida a partir do estudo do cotidiano brasileiro, no estudo dos seus rituais e modelos de ação portanto, que é onde podemos reencontrar nossos *malandros* e nossos heróis.

Toda a análise damattiana tem como pano de fundo a articulação entre a noção de pessoa e a noção de indivíduo. Esta articulação é expressa pelas categorias a casa e a rua, respectivamente. A noção de indivíduo designa a relação do transeunte com o mundo que o cerca, sujeito às leis impessoais provenientes das duas instituições que formam os pilares da modernidade: o Estado e o mercado. O indivíduo é o cidadão da rua, igual a todos os demais. Já a noção de pessoa implica a concepção resultante da relação desta com o grupo que a cerca. A pessoa é aquela conhecida, rotulada, personalizada para o grupo, ou seja, é a da casa, da intimidade, com sobrenome e tradições familiares. Segundo Da Matta, os brasileiros oscilam entre ambas as noções de modo peculiar, pois o Brasil, segundo ele, é abarcado por valores personalistas e modernos, que caminham lado a lado.

Por outro lado, Da Matta afirma que a redução da sociedade brasileira a apenas dois universos (o das pessoas e o dos indivíduos) seria simplificar demais esta imensa totalidade que é o Brasil. Para ele, existem zonas de conflito e zonas de passagem que fazem a ponte entre estes dois universos: o ritual do “Você sabe com quem está falando?” e o “jeitinho brasileiro”. O primeiro representa uma tentativa de instaurar a hierarquia onde há a cordialidade. E o segundo representa não uma zona de conflito, mas sim de complementaridade, de mediação, ou seja, representa a nossa típica cordialidade, muitas vezes expressa como *malandragem*, *jogo de cintura*, *ginga* e etc.

Neste cenário, Da Matta destaca que o nosso futebol deve ser visto não só como um esporte, mas também como um jogo, onde convivem em equilíbrio instável um conjunto de valores e de relações sociais, lembrando, ainda, que tanto no jogo quanto na vida real não podemos controlar as nuances adversas, as ações, as habilidades do adversário, as coincidências, erros ou acertos presentes no próprio jogo. Portanto, o futebol seria um espaço privilegiado para dramatizações de problemas importantes e uma metáfora da própria vida nacional.

Assim, a igualdade inicial que observamos numa partida de futebol só é quebrada a partir da capacidade individual. Nesse espaço, é possível experimentar uma igualdade aberta e altamente democrática, onde, a priori, todos são iguais diante da regra. Vence quem estiver melhor naquele momento. É nesse contexto que se abre a possibilidade da expressão individualizada e livre, em que observamos a emergência do craque, aquela figura com habilidades inatas aprimoradas pelos exercícios físicos e pelos treinamentos.

Portanto, as contribuições de Da Matta a respeito ao futebol, como elemento importante para o entendimento da constituição social do povo brasileiro no que concerne principalmente aos aspectos culturais, verificam-se também outras possibilidades de compreensão do “jeito de ser brasileiro”, em suas exteriorizações, nas várias dimensões da vida, pois para viver, segundo alguns é necessário “muito jogo de cintura”. Estas são as principais características que podemos abordar com o futebol na escola. As maneiras como ele vem se transformando ao longo de nossa história, transitando entre as diversas classes e grupos sociais e, finalmente, tratá-lo pedagogicamente como uma brincadeira.

FUTEBOL: A CULTURA CORPORAL BRASILEIRA RUMO UMA EDUCAÇÃO FÍSICA LATINOAMERICANA

Reafirmemos, pois, o universo do futebol como um espaço social estruturado, que pode favorecer algumas reflexões sobre a possibilidade na constituição de uma Educação Física Latina Americana. Educação física, esta, que direcione suas reflexões para o processo desenfreado de globalização das culturas dominadas em favor das culturas dominantes e da disseminação do regime neoliberal, financiador das políticas que consomem e extinguem as culturas de um povo. Para exemplificação, vejamos o aparecimento do esporte moderno que segundo Elias & Dunning (1992) surge na Europa em meados do século XVIII. Este tipo de prática corporal, no cenário contemporâneo, se caracteriza principalmente pela especialização, pela busca de rendimento e pela mercantilização.

Em contraposição a estas práticas corporais e em favor da manutenção das manifestações da cultura corporal como elemento de expressividade cultural brasileira, os professores brasileiros Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Celi Taffarel, Carmem Lúcia Soares e Elizabeth Varjal, discutem na obra “Metodologia do Ensino da Educação Física”, lançada no Brasil em 1992, os conceitos de cultura corporal defendendo que o objeto de estudo da Educação Física é o conjunto de práticas corporais (jogos, brincadeiras, ginástica, lutas, esporte e outros) construídas historicamente pelo homem, em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não, que são passadas de geração a geração.

Seguindo essa mesma lógica, a cultura corporal é fruto do desenvolvimento do homem, e assim, submetida às relações da produção econômica, conferindo a ela algumas particularidades que serão determinadas pelas relações homem-terra (meio em que vive), podemos observar tal assertiva, quando Argelès citado por Taffarel (2009, p. 02), trata a cultura corporal como fenômeno social:

A cultura corporal na história da sociedade humana, é um fenômeno multiforme: parte integrante das relações sociais, a sua evolução depende essencialmente do caráter das forças produtivas e das relações de produção das classes sociais e das relações que elas têm entre si. A evolução e o caráter da cultura corporal são marcados pelos laços com a produção material, a ideologia e a política, a cultura e a ciência, a moral e a arte [...].

Desta maneira a cultura corporal, segundo Soares & outros (1992, p. 26), “[...] como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”, é um fenômeno social que representa o nível alcançado pela sociedade em determinada etapa histórica; progresso, técnica, experiência de produção e de trabalho, instrução, educação, ciências, literatura, arte e instituições correspondentes. Neste aspecto, a sociedade brasileira é fortemente caracterizada pela expressão diversificada de sua cultura; religião; arte; esporte; culinária; literatura. Dentro da cultura que processa a sociedade brasileira, Bruhns (2000) diz que o futebol juntamente com o carnaval e a capoeira são manifestações da cultura corporal brasileira que estão presentes em nossa cultura com determinados elementos como, por exemplo, a questão da “ginga” e a do “malandro”, facilmente identificados tanto na capoeira quanto no futebol e no carnaval. Tais elementos se expandem também para o dia a dia do brasileiro: negociar, permutar, ceder, confabular – esta é a “ginga” e o comportamento “malandro” que nos permitem conviver, apesar dos conflitos e contradições de nossa sociedade. Bruhns (2000), sustenta também que a capoeira, o futebol e o carnaval desenvolveram-se historicamente e foram “conquistando” seu lugar na sociedade brasileira, transitando por várias classes sociais, e caracterizando-se, enfim, como manifestações típicas de nossa cultura, principalmente das camadas socialmente menos favorecidas.

No livro "Metodologia do Ensino de Educação Física", já citado anteriormente, seus autores defendem uma proposta de abordagem da Educação Física em oposição ao modelo tradicional mecanicista urgida dos novos movimentos na Educação Física escolar no Brasil e na América Latina a partir do final da década de 1970, influenciado pelo novo momento histórico que aparecem na educação.

A essa proposta, os referidos autores o chamam de Crítico Superadora. Utilizam o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseado no marxismo e no neo-marxismo, tendo recebido grande influência dos educadores brasileiros José Libâneo e Dermeval Saviani.

A proposta Crítico Superadora, objetiva uma leitura representativa da realidade social que cerca a Escola e os alunos, através de conhecimentos e saberes da cultura corporal. Para isso, o universo simbólico dos temas da cultura corporal (esporte, ginástica, dança, lutas...) são analisados na perspectiva de levar para as aulas a descoberta e a representação das realidades vividas. Assim, estes temas são fragmentados numa análise simbólica dos elementos históricos e constituintes que fazem, por exemplo, do futebol brasileiro ser hoje considerado uma arte. Arte através da presença do drible, das fintas, significando jogador "bom de cintura e de pé".

A escola, como espaços de manifestações do pensamento e das atitudes das pessoas, é que melhor tem condição de tornar público os saberes e conhecimentos necessários para a compreensão, reflexão e mudança de atitudes da grande maioria do povo que educa e é educado, através da cultura da rotina; convívio diário e rotineiro dentro dos espaços institucionais "obrigatórios".

Rotina escolar é tornar os saberes historicamente construídos em uma prática de compreensão, reflexão, discussão e mudança de comportamento nos brasileiros que diariamente se encontram dentro desse espaço, assim como se encontram na "rua", em casa, na igreja e no trabalho, que não são singulares para a sociedade, e sim, comuns.

É desta maneira que a Educação Física escolar, pode de tornar sua prática num espaço para compressão e reflexão dos saberes e conhecimentos que ela trata. Não só os conhecimentos científicos como anatomia, cinesiologia, bioquímica, fisiologia, mas também os saberes e conhecimentos da área das ciências humanas como a filosofia, a sociologia, antropologia e a pedagogia. Assim, tais conhecimentos e saberes sobre o futebol na escola pode ser feito mediante uma análise que abarque diferentes aspectos que segundo Soares & outros (1992, p.72), são: "o futebol enquanto jogo [...]; o futebol enquanto jogo popularmente praticado; o futebol enquanto fenômeno cultural que inebria milhões e milhões de pessoas em todo o mundo e, em especial, no Brasil".

Para isso, é necessário discutir sua história, desde seu passado nobre na Inglaterra do século XIX, até sua chegada e incorporação no Brasil. Nesse quadro é importante evidenciar, por exemplo, a popularização, passando a ser praticado nas várzeas, nos morros, nos espaços de festas do povo brasileiro.

Portanto, o futebol brasileiro na escola, como tema lúdico da cultura corporal se projeta numa complexa de fenômenos envolve códigos, sentidos e significados de uma sociedade, como a brasileira, que o reinventou e o pratica como se fosse uma brincadeira sendo, preservando principalmente a variação individual ou espontaneidade pessoal.

CONCLUSÃO

As vertentes de estudo sobre cultura, especialmente sobre cultura corporal demonstram a riqueza de detalhes que este assunto dispõe. Alguns módulos do pensamento social brasileiro foram discutidos de forma sucinta tendo como objetivo maior abordar as relações do modo de jogar futebol brasileiro e uma outra perspectiva de Educação Física na escola. Logo a percepção de que a cultura corporal, influenciada pelos cidadãos e por diversos fatores externos, engrandece o modelo de aparecimento, consumo e distribuição de cultura por todo país. Essas reflexões se fundamentaram na pluralidade cultural, como traço mais forte

que se identifica principalmente com a função existencial da cultura e que nos distingue dos demais. As reflexões sobre pensamento social brasileiro e a cultura corporal, através do futebol, pode nos levar a uma Educação Física comprometido com as características sócio-culturais dos alunos e da escola, bem como as características do contexto histórico-social em que ambos se envolvem.

Portanto, acreditamos que a brasilidade (estilo de ser e os modos de viver da população brasileira), juntamente com a *ginga* e a *malandragem*, expressada no futebol seria assim um espaço para a interligação de cultura corporal com o lazer, com a brincadeira, com a prática pedagógica e com outras linhas de entendimento para que a criticidade, seja o pensamento que nasça das ciências humanas/sociais, da terra, da filosofia e das artes como pressuposto na valorização da cultura corporal local, formando novos conhecimentos rumo uma Educação Física tipicamente Latino Americana.

REFERENCIAS

BRUHNS, Heloísa. **Futebol, carnaval e capoeira**: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas: Papirus, 2000.

CAPRARO. **A vitória do futebol tipicamente brasileiro sobre o foot-ball de origem britânica - Gilberto Freyre**: uma nova identidade nacional e questões civilizatórias. Disponível em: www.fef.unicamp.br/sipc/anais7. Acesso em: 10/04/2009.

DA MATTA, Roberto *et. al.* **O universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 2. ed. Zahar, 1981.

_____. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

_____. **Explorações**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 28 ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

_____. **Sobrados e mucambos**: a decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Cultura corporal e território como complexo temático na formação de professores: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular**. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article. Acesso em: 12/04/2009.

FRANZINI, F. **No campo das idéias**: Gilberto Freyre e a invenção da brasilidade futebolística. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 5 - Nº 26 - Outubro de 2000. Site: www.efdeportes.com. Acesso em: 08/03/2009.

SOARES & outros. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.